

A PROFISSÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AS TDICs NA EDUCAÇÃO¹

Sidney Pires Martins²
Mateus José dos Santos

RESUMO

O presente trabalho descreve as repercussões de um curso de formação continuada sobre as TDICs aplicadas às ferramentas digitais e suas potencialidades para o desenvolvimento das atividades educacionais em tempos de ensino remoto. A pandemia fez com a educação se reestruturasse e a busca por uma Alfabetização Tecnológica foi intensificada, uma vez que, as aulas presenciais foram paralisadas. Assim, buscando desenvolver uma educação ativa, centrada no desenvolvimento de situações de aprendizagem colaborativas, foi estruturado um curso de formação continuada com o objetivo de dialogar, por meio de ferramentas digitais, sobre os tensões e desafios que atingem a educação no tempo atual. O curso apresentou cerca de 29 ferramentas digitais distribuídas em oito encontros. Para esse trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa visando compreender as interações dos professores cursistas com três das ferramentas trabalhadas. A partir dessa análise, observou-se a importância de se trabalhar com as tecnologias na atualidade e de desenvolver práticas de ensino que estimulem um senso crítico e reflexivo dos estudantes. Ainda, o curso propiciou debates importantes sobre a (des)romantização da profissão docente e suas implicações na formação de professores utilizando as tecnologias trabalhadas, apontando para a necessidade de formação continuada no momento atual, sobretudo aquelas que discutem as múltiplas articulações entre as TDICs e a educação durante a pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto. Formação continuada de professores. TDICs.

THE TEACHING PROFESSION DURING THE PANDEMIA: CONTRIBUTIONS OF A CONTINUED FORMATION COURSE USING DICTS IN EDUCATION

ABSTRACT

This paper describes the repercussions of a continued formation course about the DICTs applied to digital tools and their capabilities in the development of educational activities during remote teaching. The pandemic caused a reorganization in the educational area and the search for a Technological Literacy was intensified as the presential classes were paralised. Therefore, aiming to develop an active education centered on the development of situations tackling collaborative learning, a course of continued formation was created to propose a reflection between the use of digital tools and the tensions and challenges in education during recent times. The course presented around 29 digital tools distributed in eight meetings. In this paper, a qualitative research was conducted to comprehend the interactions between teachers and three of these tools. From this analysis, it is possible to observe the importance of working with technologies and develop teaching strategies that stimulate a critical and

¹ **Como citar este artigo:** MARTINS, S. P.; SANTOS, M. J. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. **ForScience**, Formiga, v. 9, n. 2, e00943, jul./dez. 2021. DOI: 10.29069/forscience.2021v9n2.e943.

² **Autor para correspondência:** Sidney Pires Martins, e-mail: prof_sidneypmartins@saberesaber.com.

reflexive sense in students, especially nowadays. Also, the course facilitated important debates de-romanticizing what it means to be a teacher and its implications in the formation of new teachers from the usage of these technologies, pointing the necessity of a continuous formation, especially those that discusses the many articulations between DICTs and the development of an education that brings teacher leadership upfront.

Keywords: Remote teaching. Continued formation of teachers. DICTs.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus desencadeou uma série de repercussões na prática dos professores em todo o mundo devido à paralisação das aulas presenciais em detrimento da disseminação de um vírus desconhecido altamente contagioso. A suspensão das aulas presenciais vem ocasionando uma série de ônus aos contextos educativos, sobretudo a brasileira, que precisou se (re)inventar em semanas para que a educação não paralisasse e não propiciasse em um apagão educacional.

Dentre as múltiplas demandas oriundas da pandemia para a educação, a formação inicial e continuada de professores foi um dos pilares altamente afetado com as medidas de distanciamento social adotadas pelos órgãos da saúde. Ficou evidente que o país não possuía um planejamento que abarcasse situações atípicas tal como a que estamos experienciando na atualidade, o que fez com que muitas reestruturações fossem colocadas em prática em tempo recorde. Além disso, as interações que antes aconteciam presencialmente precisaram ser remodeladas com as novas formas de organização da educação, o que nos coloca em reflexão sobre as repercussões que tais relações atuais podem implicar no fazer pedagógico.

Diversas análises da situação educacional frente ao contexto pandêmico vivenciado na contemporaneidade despontaram nas pesquisas em educação, alertando para a necessidade de refletirmos sobre as novas relações pedagógicas que estão sendo implementadas na formação dos cidadãos (MARTINS; ALMEIDA, 2020). Nessa ótica, Gohn (2020) nos convida a pensar sobre os desdobramentos da pandemia no cenário educacional para que possamos nos fortalecer neste momento refletindo sobre alternativas para a minimização das desigualdades escolares e sociais agravadas neste contexto, além de considerar a saúde e o bem-estar dos profissionais da educação.

Além da dinâmica das relações sociais entre professores e estudantes e entre os professores e os demais profissionais inseridos no contexto escolar que foram alteradas para receber o ensino remoto, outras categorias educacionais também precisam ser analisadas para que possamos compreender pormenorizadamente os reflexos que tais ações podem implicar

nas relações que estão sendo intermediadas nas salas de aula. Dentre estas categorias podemos citar a profissionalização docente (MONCEAU, 2005), o mal-estar e o adoecimento profissional que vem sendo (re)pensados nas últimas duas décadas (ALMEIDA, 2006) e que foi intensificado com as demandas impulsionadas pela pandemia da Covid-19 (MÂCEDO, 2020) e a Alfabetização Tecnológica tanto do professor (ATAIDE; PINHO, 2013) quanto dos estudantes (AULER; DELIZOICOV, 2001) que requerem olhares mais críticos e atentos, principalmente pelas novas relações que agora ocorrem inteiramente mediadas por tecnologias digitais.

Partindo desses pressupostos, o artigo em questão lança um olhar crítico para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na formação continuada de professores durante a pandemia, visando refletir sobre a produção de conhecimentos no âmbito deste curso e suas repercussões nos saberes-fazeres docentes. A seguir, será apresentado um breve tópico salientando a relevância das TDICs na formação continuada de professores, considerando o ensino remoto e as demandas que esta nova forma de ensino provoca no desenvolvimento dos profissionais da Educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As TDCIs na formação continuada de professores durante a pandemia

Com a pandemia, muitos olhares se voltaram para a Alfabetização Tecnológica dos professores tanto na formação inicial quanto na formação continuada. No entanto, a discussão sobre as Novas Tecnologias já acontecia bem antes do momento atual. Segundo Ataíde e Pinho (2013),

O momento atual, marcado pelo advento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTCI), requer do indivíduo uma formação que favoreça atuar com desenvoltura nos diversos contextos tecnológicos. Assim, a educação precisa atender à emergência de uma sociedade que enfrenta diariamente o desafio de absorver os impactos advindos dos novos artefatos que surgem vertiginosamente. Ademais, se movimentar entre o real e o virtual é uma habilidade a mais que se espera do profissional egresso das escolas e universidades brasileiras (ATAIDE; PINHO, 2013, p. 68).

Percebe-se, portanto, que já havia uma preocupação com a Alfabetização Tecnológica dos professores antes da pandemia, mesmo que tais iniciativas ainda não contemplassem um contingente significativo de docentes, especialmente os da Educação Básica que estão à frente

da formação crítica de indivíduos para atuarem em sociedade. Porém, com a pandemia os professores não tiveram outra saída que a de desenvolver uma relação harmônica com as tecnologias para que assim, as interações pudessem ser (re)estabelecidas com os estudantes e os cursos de formação inicial e continuada persistissem com suas discussões em prol de uma educação mais humana, equitativa e inclusiva.

No que se refere à Alfabetização Tecnológica, Sampaio e Leite (2004) frisam que esta alfabetização está concatenada com as habilidades que os indivíduos possuem com as tecnologias, sejam elas digitais ou não. Logo, uma boa relação com as tecnologias digitais pode propiciar uma série de novas interações nos contextos educativos e favorecer os processos de ensino e aprendizagem. Embora, tais diálogos com as tecnologias tenham se mostrado incipientes em um período pré-pandemia, atualmente, não se vê outras discussões quando se mencionam as relações entre os professores e estudantes perpassadas pelo ensino remoto.

Com as demandas impostas pela pandemia, as discussões sobre as tecnologias ficaram mais afloradas visando estabelecer uma conexão com as ferramentas digitais para que as práticas de ensino pudessem seguir o seu fluxo. Não podemos negligenciar os problemas que ainda persistem nos ambientes escolares, sobretudo nas escolas públicas periféricas e interioranas que ainda não possuem condições de promover atividades que usufruam das tecnologias digitais (SILVA; TEIXEIRA, 2020). Em contrapartida, não podemos silenciar o movimento tecnológico que cresceu exponencialmente nos últimos meses e que se de um lado existem ônus com o uso massivo desses recursos digitais, por outro há bônus que precisam ser repensados e incorporados à prática docente para que possamos prosseguir com a formação crítica e reflexiva dos nossos estudantes.

Dentre as inúmeras tecnologias majoritariamente utilizadas nos últimos meses em decorrência da paralisação das aulas presenciais, podemos citar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que despontaram como potenciais recursos facilitadores dos processos de ensino e aprendizagem nas inúmeras atividades realizadas intermediadas por tecnologias. O termo altamente difundido é o TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação que pode estar associado a qualquer tipo de tecnologias que estão imersas em diferentes espaços. No entanto, esse termo ainda está associado às tecnologias mais antigas, dentre elas, o videocassete e o mimeógrafo. Nesse sentido, abordaremos neste artigo a sigla TDICs referindo às tecnologias digitais que são mediadas por aparelhos que propiciam a conexão com a internet, tais como, os *smartphones* e os *notebooks* (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015).

Segundo Costa, Duqueviz e Pedroza (2015, p. 605), “as TDIC são instrumentos situados na história e na cultura da sociedade, ao menos nas sociedades que introduziram, se apropriaram e se organizaram ao redor das tecnologias digitais para realizar suas atividades produtivas”. Assim, é importante compreender que com o avanço tecnológico e a era da informatização, as tecnologias precisam acompanhar as demandas exigidas pela escola, pois se estas instituições atuam como formadoras de cidadãos críticos e com capacidade de resolver as situações-problemas oriundas da sociedade, como possibilitar esse tipo de formação se a sociedade já está altamente tecnológica e muitas escolas ainda não se prepararam para atender tais demandas?

De fato, as indagações sobre esta relação TDICs e formação docente é longa e dotada de disputas políticas, econômicas, sociais e até mesmo culturais que perpassam pelas escolas, pela formação de professores e pelo sistema educacional brasileiro. É nítido que os avanços da era digital não acompanharam a formação de professores, seja ela a inicial e/ou continuada que buscam, mesmo que preambularmente, introduzir capacitações para sanar essa lacuna de formação e que nos próximos anos tenderá a ser um pré-requisito para tornar as aulas cada vez mais contextualizadas e conectadas com o mundo ao redor dos estudantes. É contraditório apropriar-se de um discurso de educação para a vida sem incorporar nas práticas de ensino as TDICs que se encontram cada vez mais difundidas e responsáveis pela promoção das interações sociais mundo afora.

Se olharmos para o contexto da pandemia da Covid-19, perceberemos que as TDICs foram agregadas às práticas de ensino visando estimular a aprendizagem, apesar das inúmeras limitações ainda existentes nas escolas (CANI *et al.*, 2020). Assim, considerando todas as demandas impostas pela pandemia na educação e a importância de refletirmos sobre as TDICs, foi elaborado um curso de formação continuada para professores da Educação Básica ao Ensino Superior. A formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento profissional da docência, pois, a partir dela, os professores e demais profissionais da educação têm a oportunidade de expor suas opiniões, tensões, dúvidas e experiências e aprender com o outro, estabelecendo assim uma educação relacional na qual a aprendizagem está centrada nas relações que ocorrem entre os pares. Logo, o intuito desse artigo é descrever, a partir da pesquisa qualitativa, as contribuições das TDICs integradas com plataformas digitais que, além de contribuir para a formação continuada de professores com vistas à discussão sobre questões intrínsecas ao contexto educacional atual, pode oportunizar a construção de ideias que poderão ser implementadas nos múltiplos contextos de ensino em parceria com os estudantes. Com relação às plataformas digitais integradas às TDICs, serão abordadas neste

artigo o *Jamboard*, o *Miro.com* e o *Padlet* e suas possíveis contribuições para a formação continuada de professores.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho analisa os impactos de um curso de formação continuada para 58 professores cursistas da Educação Básica e do Ensino Superior de diferentes localidades brasileiras. Durante o curso, esses atores interagiram uns com os outros e compartilharam experiências enriquecedoras que ajudaram a construir a formação continuada. Com relação ao curso, foram abordadas diferentes TDICs aliadas a mais de 29 plataformas digitais que podem auxiliar tanto na formação inicial e/ou continuada de professores quanto nas múltiplas situações de aprendizagem que perpassam pelas aulas nos mais variados componentes curriculares. O curso foi dividido em oito encontros síncronos com duração de duas horas e meia cada e contou com uma série de atividades assíncronas realizadas tanto por mídias sociais, como o *WhatsApp* quanto por plataformas digitais, dentre elas, o *Google Classroom*.

Para este trabalho, foi realizado uma pesquisa qualitativa que busca evidenciar os fenômenos emergidos no campo de investigação. Segundo Neves (1996, p. 1), a pesquisa qualitativa abarca como características os seguintes itens: “(i) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) o caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) enfoque indutivo”. Desta forma, este tipo de pesquisa valoriza os atores sociais imbricados no processo investigativo e busca interpretar os fenômenos à luz da literatura com vistas a interpretações aprofundadas sobre o objetivo pesquisado.

O aspecto transdisciplinar e a relação pesquisador com o fenômeno a ser investigado são pontos cruciais ao se adotar a pesquisa qualitativa como percurso metodológico no campo da Educação. Cabe reiterar que, “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (GODOY, 1995, p. 62), o que favorece um maior envolvimento e impregnação com os dados e, assim, uma interpretação para além de aspectos superficiais e simplórios. Dessa maneira, constitui-se o *corpus* desta pesquisa – matéria-prima a ser analisada – as aulas gravadas do curso de formação continuada que atrelou as TDICs com três ferramentas digitais que podem ser utilizadas tanto na formação de professores quanto nas aulas em quaisquer níveis de ensino. Ainda, foram analisadas as produções dos professores cursistas durante o curso visando analisar o que foi elaborado com as questões que afetam a educação na contemporaneidade.

Para este artigo, serão discutidos os trabalhos construídos pelos professores cursistas a partir do *Jamboard*, do *Miro.com* do *Padlet*, dispositivos estes totalmente digitais e debatidos durante toda a formação continuada aludida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de formação continuada supracitado foi construído visando discutir uma lacuna na formação de professores referente ao uso das TDICs e suas articulações com o ensino remoto. Dessa forma, o curso foi repensado como possibilidade de estimular o uso das TDICs como metodologias ativas com o intuito de estimular o protagonismo discente. Nessa perspectiva, cerca de 29 ferramentas digitais foram dialogadas com os professores cursistas e nessas conversas, tessituras entre os docentes foram sendo edificadas dando sentido às discussões abarcadas na formação continuada. Os 58 profissionais da educação participantes interagiram com as plataformas digitais e com as ferramentas trabalhadas e dialogaram sobre pontos importantes abarcados pela educação, dentre eles, a profissionalização e o trabalho docentes no contexto da pandemia. A seguir, serão analisadas as produções dos docentes participantes do curso a partir de três ferramentas debatidas: o *jamboard*, o *miro.com* e o *padlet*.

4.1 O *Jamboard* e sua potencialidade em atividades educacionais

O *Jamboard* foi uma das ferramentas apresentadas no curso de formação continuada visando a interação dos cursistas para a discussão de uma temática. No contexto pandêmico, o *Jamboard* pode ser utilizado colaborativamente por meio das TDICs no âmbito do ensino remoto. Esse recurso pode favorecer o engajamento dos estudantes quando realizado de forma cooperativa, uma vez que, os sujeitos precisarão interagir entre si para discutir as propostas que serão desenvolvidas na plataforma. O *Jamboard* é um conjunto de quadros que dão vazão à criatividade, pois possibilitam a livre expressão dos sujeitos que dele participam dando abertura à sensibilidade estética dos indivíduos. Por meio dessa ferramenta digital, ainda temos a possibilidade de construir murais coletivos que oportunizam o desenvolvimento de temas complementares e/ou o aprofundamento de conceitos intrínsecos a diversos setores da sociedade, dentre eles, a educação. Cabe salientar que, essa ferramenta pode propiciar o engajamento frente às competências e habilidades abarcadas pela Base Nacional Comum Curricular () (BRASIL, 2018): desenvolvimento de um senso crítico e reflexivo, uma vez que

esse instrumento favorece o desenvolvimento de uma leitura crítica de mundo por meio da responsabilidade e da ética, já que a ferramenta é elaborada aos pares, favorecendo uma discussão para além dos aspectos conceituais e incorporando as atitudes e valores nas práticas educativas.

Durante o curso de formação continuada, os professores cursistas reuniram-se em grupos no *WhatsApp*, outra ferramenta digital amplamente utilizada na educação e explorada na pandemia, para discutir algumas propostas abarcadas pelo curso referentes à profissionalização e ao trabalho docente no ensino remoto. Em grupos, esses sujeitos precisavam dialogar sobre esse tema e chegar a um consenso para a elaboração de mural coletivo no *Jamboard*. A turma foi dividida em seis grupos e cada grupo construiu o seu mural na plataforma sugerida pelo curso. A temática escolhida para ser trabalhada no desenvolvimento dos murais e nas ferramentas digitais subsequentes refere-se à (des)romantização da docência, tema amplamente debatido durante a formação continuada.

A (des)romantização da docência foi escolhida pelos professores cursistas no decorrer do curso e os apontamentos frisados se pautam na visão docente que se tem na formação inicial e como ela vai (re)modelando com a experiência na sala de aula. A identidade profissional e os saberes docentes mudam com a aquisição de experiências vivenciadas nas práticas docentes e esses saberes provindos dessas experiências podem subsidiar o desenvolvimento de uma identidade sólida e uma visão crítica sobre o trabalho dos professores cursistas para não romantizá-lo. Após um debate enriquecedor promovido entre os cursistas, eles construíram colaborativamente um mural no *Jamboard*, sintetizando as principais ideias do grupo. Serão apresentadas os murais construídos pelo grupo 3 (Figura 1) e pelo grupo 5 (Figura 2).

Com base na Figura apresentada, percebe-se que os professores cursistas se apropriaram dos recursos realizados pela plataforma, expressando nos grupos de *WhatsApp* que utilizariam tal ferramenta com os seus estudantes. Outro ponto importante foi a inserção de notícias que demonstram uma importância com a formação docente e com os perigos da romantização profissional da docência que carrega consigo um silenciamento dos problemas inerentes aos sistemas educacionais. As ideias contempladas pelo grupo 3 dialogam com os demais grupos, dentre eles, o grupo 5 (Figura 2) que abordou os ônus do ensino remoto.

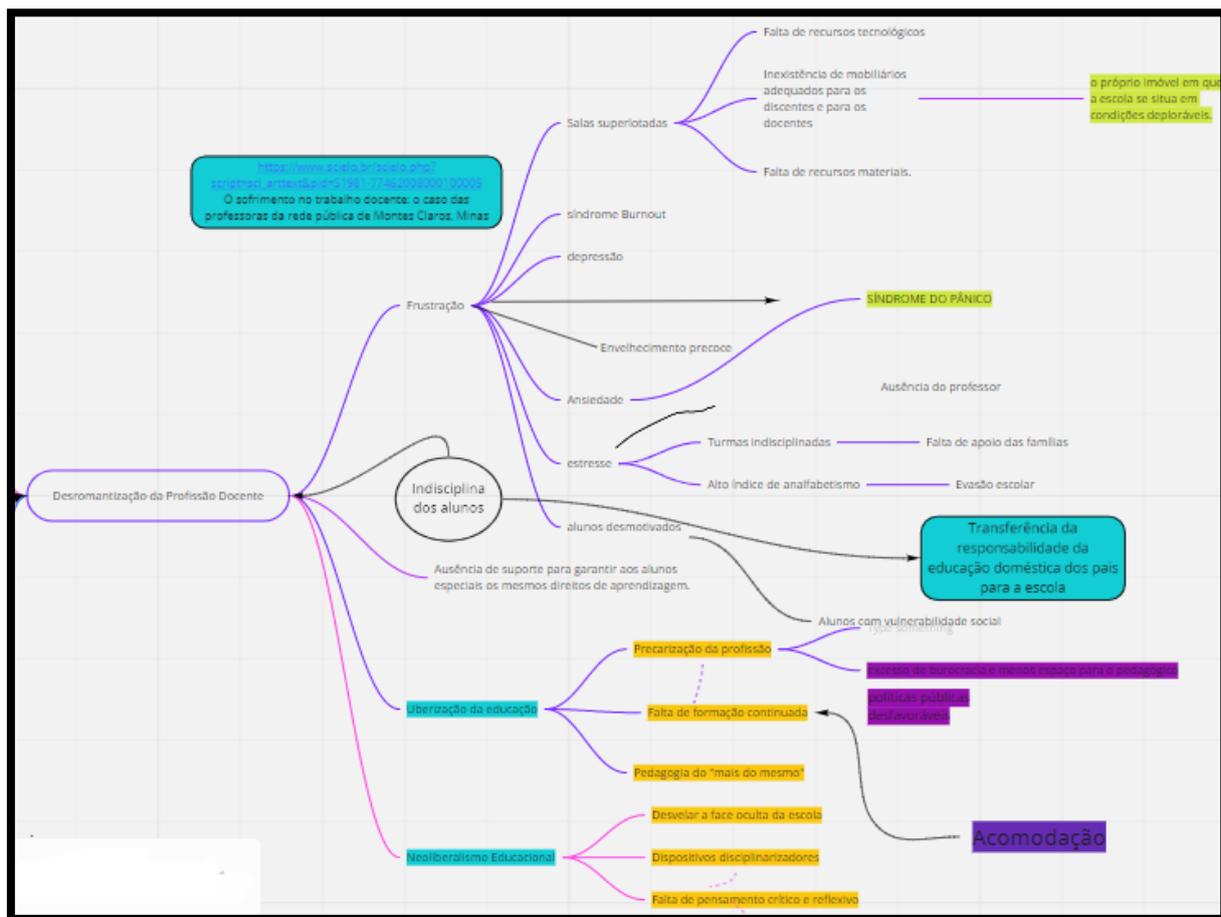


Figura 4 - Pontos negativos sobre a temática discutida entre os professores cursistas no *miro.com*
 Fonte: Autores (2020).

A Figura 3 expõe o lado positivo da discussão. Com base nas ideias promovidas entre os cursistas, nota-se que nesse aspecto, foram debatidas questões envolvendo a (des)romantização da profissão docente e a importância da mobilização, da luta e do engajamento dos profissionais da educação em prol da profissão docente. Já a Figura 4 expõe o lado negativo da (des)romantização da docência que acaba negligenciando a precarização docente e os ônus decorrentes da falta de investimento em diversos setores educacionais que vão desde os aspectos infraestruturais das escolas até o apoio aos docentes frente a situações atípicas que envolvem a educação. Após o desenvolvimento do mapa de conceitos, individualmente, os cursistas expuseram suas sínteses referentes à atividade.

Com base na síntese apresentada pelos professores cursistas, os dois excertos a seguir ilustram as contribuições após a análise da atividade.

Em meio a tantas dificuldades advindas da desromantização docente, como a “uberização da educação” e o neoliberalismo educacional, o professor é capaz de ter um posicionamento crítico frente a esta realidade profissional e compreender que é necessário ser mais racional para abrir as portas para o novo, e assim reafirmar que

não se vence todas às vezes, mas que, diariamente ele tem a oportunidade de lutar (Cursista 1).

A desromantização da profissão docente é compreender que os problemas da sala de aula muitas vezes vão além dos muros da escola, trazendo muitas vezes danos à saúde do professor e que serve de alerta para a valorização do profissional, pois faltam políticas públicas que apoiam o docente (Cursista 2).

Analisando as contribuições dos professores cursistas a partir da síntese apresentada, nota-se que os conceitos foram bem compilados na percepção dos cursistas, e isso mostra o potencial enriquecedor da formação continuada no fortalecimento da profissão docente e da produção de conhecimentos entre os professores. Além disso, a plataforma digital atuou como facilitadora dessa interação mostrando-se como um potencial recurso que pode ser incorporado às aulas e que oportuniza análises detalhadas sobre uma determinada temática.

4.3 O Padlet na formação continuada de professores

O *Padlet* é uma ferramenta digital colaborativa que pode propiciar uma interação entre os sujeitos participantes da atividade e, assim, construir sentidos sobre uma determinada temática a partir do diálogo com os pares. Esse tipo de ferramenta digital é essencial nos contextos educativos, pois estimula a interação social e pode favorecer a construção de conhecimentos coletivos, respeitando as ideias uns dos outros.

Desse modo, esse recurso se mostra interessante para os ambientes educacionais e no curso de formação de professores, pois se constitui de uma plataforma digital que lança mão das TDICs, dentre elas, os *smartphones* e computadores e, podem ocasionar em um maior engajamento dos participantes. Alguns trabalhos já apontam para a importância desse recurso digital para o desenvolvimento de atividades na educação, especialmente, pela coletividade envolvida nas relações que são proporcionadas pela ferramenta (FUCHS, 2014; DUNBAR, 2017; SILVA; LIMA, 2018).

No curso de formação continuada, os professores cursistas dialogaram sobre a cena de filmes que faziam interlocuções com a educação. A Figura 5 expõe uma parte das teias estabelecidas pelos professores cursistas sobre os filmes discutidos.

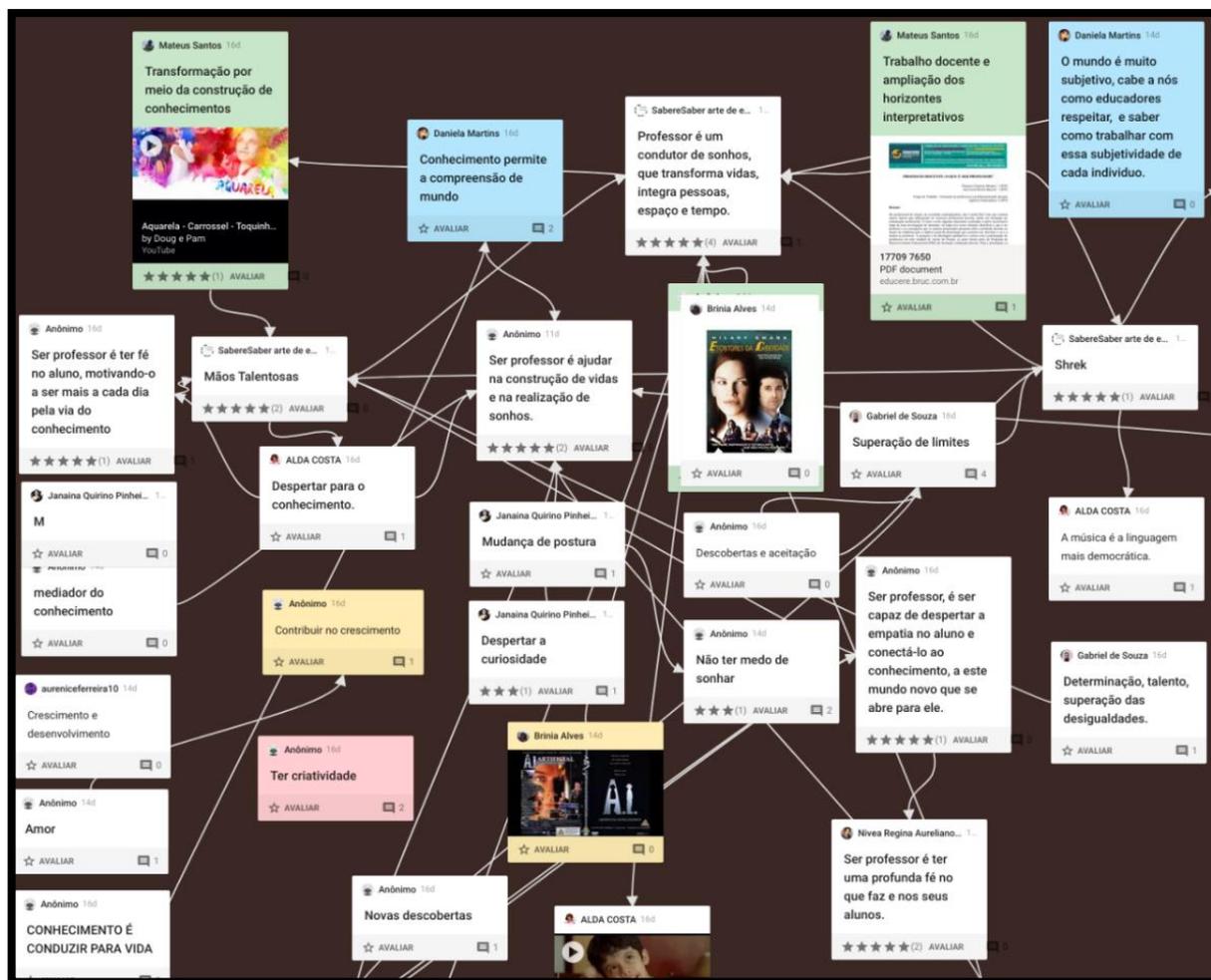


Figura 5 - Padlet colaborativo sobre a relação entre o cinema e a Educação
Fonte: Autores (2020).

Com base na teia de relações realizadas pelos professores, observa-se que o *Padlet* vai tomando corpo com as opiniões pessoais dos sujeitos que se inter-relacionam e evidenciam que o conhecimento é integrado e não algo individualizado e solto. É nessa teia, propiciada por ferramentas digitais, que os professores cursistas perceberam que suas ideias se complementam e que juntos podem produzir conhecimentos efetivos e afetivos sobre diversas temáticas inerentes à escola. Assim, com base na exposição dos professores cursistas sobre a aula, o recurso se tornou uma importante ferramenta com grande potencial de ser desenvolvida com os estudantes buscando uma educação cada mais pautada nas relações sociais e usufruindo das múltiplas possibilidades que as tecnologias podem oferecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evidencia a importância de um curso de formação continuada que aborda as TDICs na Educação e suas articulações com inúmeras ferramentas digitais. Neste artigo, foram analisadas três ferramentas digitais: o *Jamboard*, o *Padllet* o *Miro.com* e suas potencialidades em atividades de ensino e na formação de professores. A colaboração esteve presente em todas as oito aulas do curso e nas mais de 29 ferramentas abordadas e nos permitiu concluir que desenvolver atividades com o auxílio de ferramentas digitais, a partir da colaboração, é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos, sejam eles professores, como foi o caso desta análise ou estudantes nos mais variados segmentos.

Os conteúdos atitudinais estiveram presentes em todos os momentos do curso. Dentre esses conteúdos, destacam-se a colaboração, a união e o diálogo que fizeram parte de todas as situações de aprendizagem propiciadas pela formação continuada. Além disso, as discussões estabelecidas permitiram ouvir as narrativas dos mais diversos docentes e entendê-las a partir das tessituras construídas com os docentes ao longo da formação. O foco principal do curso de discutir as TDICs em prol de uma educação mais ativa também foi concluído com êxito, pois a partir de *smartphones* e computadores com acesso à internet para a exploração das plataformas digitais compartilhadas na formação continuada, os professores cursistas interagiram com as ferramentas e expressaram suas opiniões frente aos recursos tecnológicos digitais trabalhados, demonstrando interesse e curiosidade de implementá-las em seus contextos educativos.

As ferramentas digitais *Jamboard*, *Miro.com* e o *Padlet* discutidas na formação continuada com os professores cursistas foram algumas das 29 ferramentas trabalhadas no curso. Nessas três ferramentas específicas, os professores cursistas interagiram entre si e produziram conhecimentos importantes no campo educacional, discutindo categorias indispensáveis para se pensar a formação continuada de professores, dentre elas, a profissionalização e o trabalho docentes e o mal-estar e o adoecimento dos professores que acometem os profissionais da educação e que foram intensificados pela pandemia. Dessa forma, o curso foi um fio condutor para o desenvolvimento de uma visão crítica da educação, bem como, para a capacitação nas TDICs aliadas às ferramentas digitais.

As ferramentas discutidas neste artigo propiciaram com que os professores cursistas saíssem de sua zona de conforto e se posicionassem como indivíduos críticos e reflexivos em busca de uma educação ativa centrada na construção de conhecimento colaborativo. Os recursos mostrados ao longo deste trabalho evidenciam que ainda temos um longo caminho a

percorrer em busca da Alfabetização Tecnológica dos professores, para que eles possam atuar como multiplicadores de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de uma educação cada vez mais interativa e centrada nas relações sócio-históricas-culturais que estão intrínsecas aos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. da S. G. O mal-estar docente como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 7, 2006.

ATAIDE, D. M. S.; DE PINHO, M. J. Letramento digital e alfabetização tecnológica: reflexões a partir de um estudo com alunos do PARFOR. **Educação, Formação & Tecnologias**, Campo Grande, v. 6, n. 2, p. 68-79, 2013.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê?. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 122-134, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 nov. 2020.

CANI, J. B. *et al.* Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, Vitória, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015.

DUNBAR, L. Using *padlet* to increase student interaction with music concepts. **General Music Today**, Chicago, v. 30, n. 3, p. 26-29, 2017.

FUCHS, B. The writing is on the wall: using *padlet* for whole-class engagement. **LOEX Quarterly**, Ypsilanti, v. 40, n. 4, p. 1-9, 2014.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOHN, M. da G. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 7, p. 9-20, 2020.

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covide19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Ciberultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MONCEAU, G. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, 2005.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 2004. 110 p.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

SILVA, P. G.; LIMA, D. S. *Padlet* como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 83-92, 2018.

DADOS DOS AUTORES:

Nome: Sidney Pires Martins

E-mail: prof_sidneypmartins@saberesaber.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184487226482528>

Mestrado em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes, especialista em Administração em Marketing Estratégico pela União das Faculdades dos Grandes Lagos e em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e, graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela União das Faculdades dos Grandes Lagos e em Administração pela União Brasileira de Faculdades - Instituto Brasileiro de Formação. Atualmente é professor do curso de Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa e Tutor do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Diamantina. É pesquisador do Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da Educação (GEPPFOR-UFV). Tem interesse pelas áreas de: Metodologias de Ensino Ativas, Ensino Híbrido, Formação Inicial e Continuada de profissionais da Educação, Ferramentas Digitais.

Nome: Mateus José dos Santos

E-mail: mateus.j.santos@ufv.br

Curriculum Lattes:

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Especialista em Docência na Educação Básica (2019) e em Educação Inclusiva (2021) pelo Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Avançado Arcos e em Ensino de Química pela Universidade Cândido Mendes (2019). Licenciado em Química pela Universidade Federal de Viçosa (2018). Participou do programa Ciência sem Fronteiras, fomentado pela CAPES, realizando suas atividades no Collège communautaire du Nouveau-Brunswick - Campus Bathurst e no Cégep de Sherbrooke, ambos no Canadá (2013-2015). Foi assessor de relacionamentos do projeto Embaixadores-UFV e co-fundador do Núcleo Viçosa da Rede CsF/Em Rede. Atualmente é professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE/MG) atuando na Escola Estadual João Paulo I - Belo Horizonte (Metropolitana B) e curador de projetos de Iniciação Científica da SEE-MG. Além disso, lidera a linha de pesquisa Educação Científica Crítica do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Profissionais da

Educação (GEPPFOR - UFV). Tem interesse pela Educação em Ciências e Educação Química com ênfase na formação de professores, Ensino de Ciências por Investigação, pensamento crítico e reflexivo e práticas avaliativas em Química.